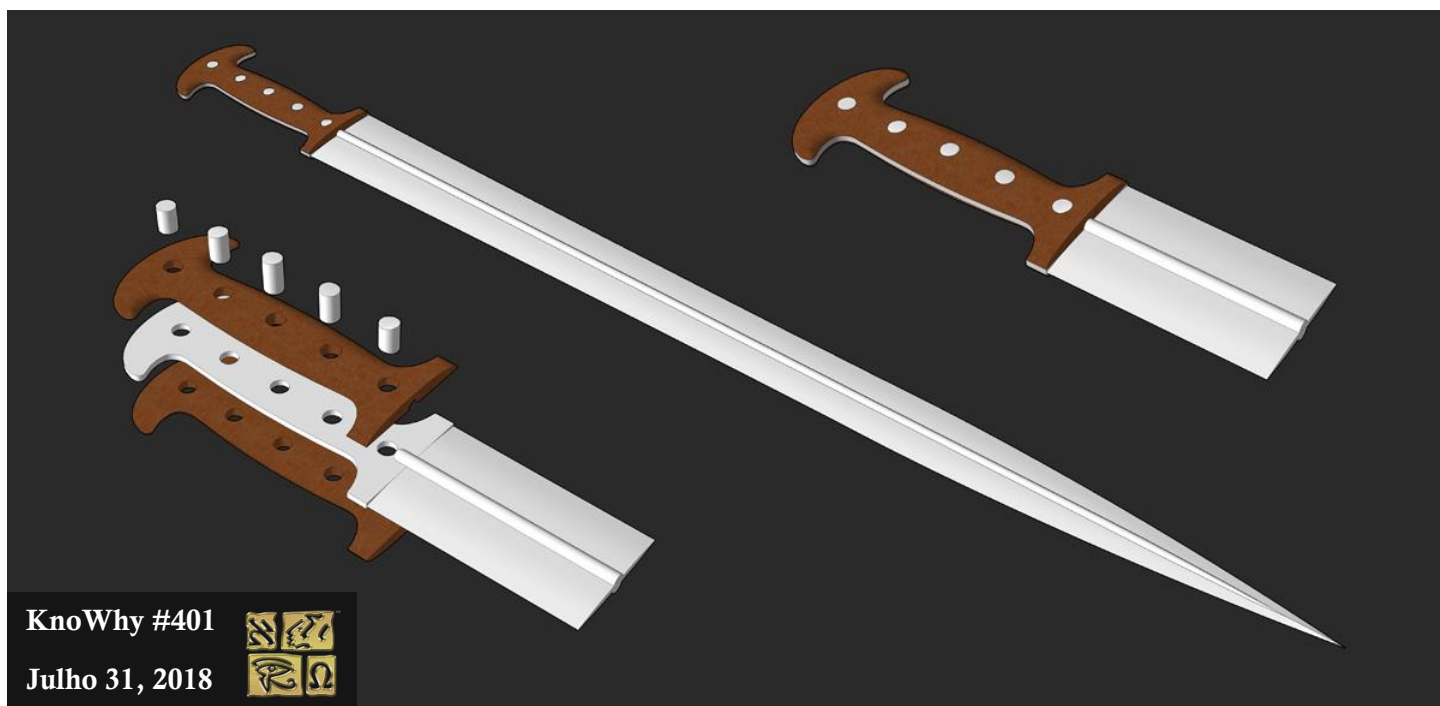




KnoWhy #401

Julho 31, 2018



Como era a espada de Labão?

“[O] punho era de ouro puro, trabalhado de modo admirável; e vi que sua lâmina era do mais precioso aço.”

1 Néfi 4:9

O conhecimento

A espada de Labão é um dos artefatos mais emblemáticos do Livro de Mórmon. Foi passada de geração em geração (Mosias 1:16) e, aparentemente, usada em batalha durante o reinado do rei Benjamim (Palavras de Mórmon. 1:13). Em junho de 1829, o Senhor disse a Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris: “[V]ereis as placas e também o peitoral, a espada de Labão” (D&C 17:1). David Whitmer declarou que esta profecia foi cumprida.

No entanto, o Livro de Mórmon não fornece muitas informações sobre a aparência da espada. Néfi apenas descreve que “o punho era de ouro puro, trabalhado de modo admirável; e vi que sua lâmina era do mais precioso aço” (1 Néfi 4:9).

No entanto, graças às descobertas arqueológicas feitas nas últimas décadas, agora dispomos de informações mais substanciais quanto ao possível aspecto dessa espada. Na década de 1980, arqueólogos realizaram

a descoberta de uma espada que exibe notáveis semelhanças com a espada de Labão. Tal artefato foi desenterrado nas proximidades de Jerusalém, na cidade de Jericó, local de origem de Labão, e remonta a cerca de 620 a.C., período concomitante à existência de Labão. Surpreendentemente, esta espada foi confeccionada em aço, semelhante à descrição da espada de Labão no Livro de Mórmon. A maioria das espadas preservadas deste período no antigo Oriente Próximo era produzida em ferro ou bronze, o que torna esta espada de aço, uma correspondência notável à descrita na narrativa do Livro de Mórmon.



A espada de Jericó possui aproximadamente 90 centímetros de comprimento e 8 centímetros de largura, dimensões surpreendentemente longas para os padrões do antigo Oriente Próximo. No entanto, teria sido muito mais difícil para Néfi decapitar a Labão se a espada fosse mais curta do que isso, o que sugere que a espada de Labão provavelmente possuía dimensões similares.

Outro detalhe interessante é que, de acordo com estudos metalúrgicos da espada de Jericó, “o ferro foi deliberadamente endurecido em aço”. Os ferreiros podem acidentalmente produzir aço de baixa qualidade como parte do processo de fundição, mas este ferro foi intencionalmente temperado para criar aço de alta qualidade. Se o mesmo fosse aplicado à espada de Labão, poderia explicar o comentário de Néfi de que ela seria “do mais precioso aço” (1 Néfi 4:9).

Finalmente, é possível que a espada de Labão tivesse palavras gravadas nela. Joseph Smith e Oliver Cowdery viram uma grande sala contendo muitas placas. “A primeira vez que entraram lá, a espada de Labão estava pendurada na parede; mas quando voltaram, ela foi retirada e colocada à mesa sobre as Placas de Ouro; estava desembainhada e sobre ela estavam escritas estas palavras: ‘Esta espada nunca mais será embainhada até que os reinos do mundo se tornem o reino de nosso Deus e seu Cristo’”.

É difícil determinar se esta foi uma visão simbólica, uma visão de um local real com itens reais, ou uma caverna que eles realmente visitaram no norte do estado de Nova York. De qualquer forma, se de fato estivessem observando a espada autêntica de Labão, seja em visão ou pessoalmente, esse episódio adiciona outro elemento para compreendermos sua aparência.

O porquê

Antes da descoberta arqueológica da espada de aço em Jericó, a descrição da espada de Labão no Livro de Mórmon parecia fantástica demais para ser verdade. Alguns céticos zombaram da hipótese de uma espada de aço em Jerusalém do século 600 a.C. Da mesma forma, a ideia de que uma espada do Antigo Oriente Próximo pudesse ser longa o suficiente para que Néfi decapitasse Labão da maneira

descrita no Livro de Mórmon também parecia inacreditável. Assim sendo, 150 anos após a publicação do Livro de Mórmon, os arqueólogos fizeram uma descoberta que corrobora este relato.



De acordo com Matt Roper, “uma das primeiras críticas ao Livro de Mórmon foi que Labão não poderia ter uma espada com lâmina de aço, porque o aço só seria descoberto muito depois”. Portanto, por aproximadamente 150 anos, as pessoas que acreditaram no Livro de Mórmon tiveram que fazê-lo com essa pergunta sem resposta pairando em segundo plano. No entanto, essa dúvida foi respondida, e os que acreditaram no Livro de Mórmon, e na espada de Labão, foram finalmente vindicados. A arqueologia havia alcançado o Livro de Mórmon.

Essa situação oferece uma lição valiosa para nossos dias. Quando temos perguntas sobre o Livro de Mórmon para as quais ainda não temos boas respostas, devemos simplesmente lembrar da espada de Labão e saber que as respostas chegarão. Neal Rappleye, ao comentar sobre o esclarecedor estudo de caso de Sam Wineburg sobre o pensamento histórico, explicou que “Wineburg descobriu que os pensadores históricos maduros demonstram paciência com o desconhecido. Eles são capazes de destacar as contradições aparentes sem tentar resolvê-las imediatamente”. Embora seja incômodo, “pensadores históricos maduros ‘convivem com esse desconforto’ enquanto continuam a analisar outras fontes”. No processo, “exercem o que Wineburg chamou de ‘especificação da ignorância’: uma prática de

identificar quando não se sabe o suficiente para entender algo”. Deve-se seguir e ‘cultivar a interrogação’: ser capaz de ‘manter a distância das primeiras impressões, questionar [...] dar saltos mentais rápidos e acompanhar [...] os questionamentos, que juntos, apontarão [...] a direção de um novo conhecimento”’.

Se deixarmos de lado algumas de nossas dúvidas, por ora, tendo a convicção de que futuramente elas serão esclarecidas, poderemos cultivar uma fé madura que resistirá ao tempo.

Leitura complementar

Jeffrey R. Chadwick, “All that Glitters Is Not [...] Steel”, *Journal of Book of Mormon Studies* 15, no. 1 (2005): pp. 66–67.

William J. Adams Jr., “Nephi’s Jerusalem and Laban’s Sword”, em *Pressing Forward with the Book of Mormon: The FARMS Updates of the 1990s*, ed. John W. Welch e Melvin J. Thorne (Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 11–13.

Matthew Roper, “Swords and Cimeters in the Book of Mormon”, *Journal of Book of Mormon Studies* 8, no. 1 (1999): pp. 34–43.

William J. Adams Jr., “Nephi’s Jerusalem and Laban’s Sword”, *Journal of Book of Mormon Studies* 2, no. 2 (Fall 1993): pp. 194–195.

William J. Hamblin e A. Brent Merrill, “Swords in the Book of Mormon”, em *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen D. Ricks e William J. Hamblin (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1990), pp. 329–351.

Shad Brooks, “The oldest STEEL sword in the world, Vered Jericho sword of Ancient Israel RECONSTRUCTED”, Shadiversity, 9 de setembro de 2017, disponível em youtube.com.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Ver Richard O. Cowan, “Sword of Laban” em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 748.
2. Ver Reed A. Benson, “Sword of Laban”, em *Encyclopedia of Mormonism*, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1992), 3: pp. 1427–1428.

3. Parte da razão pela qual foi descrito como “mais precioso” foi devido à dificuldade de produzir um aço utilizável durante esse período. Ver James D. Muhly, “Mining and Metalwork in Ancient Western Asia”, em *Civilizations of the Ancient Near East*, ed. Jack M. Sasson (New York: Charles Scribner’s Sons, 1995), 3: p. 1515.
4. Para um resumo dessas informações, consulte Neal Rappleye, “‘Put Away Childish Things’: Learning to Read the Book of Mormon with Mature Historical Understanding”, apresentado na conferência FairMormon de 2017, 3 de agosto de 2017, disponível em fairmormon.org.
5. Ver William J. Adams Jr., “Nephi’s Jerusalem and Laban’s Sword”, em *Pressing Forward with the Book of Mormon: The FARMS Updates of the 1990s*, ed. John W. Welch e Melvin J. Thorne (Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 11–13.
6. Adams, “Nephi’s Jerusalem and Laban’s Sword”, p. 11.
7. Ver Jeffrey R. Chadwick, “All That Glitters Is Not [...] Steel”, *Journal of Book of Mormon Studies* 15, no. 1 (2005): pp. 66–67.
8. Ver Adams, “Nephi’s Jerusalem and Laban’s Sword”, p. 12. Para uma descrição da espada, ver Jeffrey R. Chadwick, “Lehi’s House at Jerusalem and the Land of His Inheritance”, em *Glimpses of Lehi’s Jerusalem*, ed. John W. Welch, David Rolph Seely e Jo Ann H. Seely (Provo, UT: FARMS, 2004), p. 115, Figura 11.
9. Ver Hershal Shanks, “Antiquities director confronts problems and controversies”, *Biblical Archaeology Review* 12, no. 4 (July–August 1986): pp. 33, 35. Ver também Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 1: p. 117.
10. Nibley apontou que a espada teria que ser afiada e pesada para executar esta ação. Ver Hugh Nibley, *Lehi in the Desert/The World of the Jaredites/There Were Jaredites*, *The Collected Works of Hugh Nibley*, Volume 5 (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1988), p. 101.
11. Ver John A. Tvedtnes, “The Workmanship thereof was Exceedingly Fine”, em *Pressing Forward with the Book of Mormon: The FARMS Updates of the 1990s*, ed. John W. Welch e Melvin J. Thorne (Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 14–16.
12. Ver Avraham Eitan, “Rare Sword of the Israelite Period Found at Vered Jericho”, *Israel Museum Journal* 12 (1994): pp. 61–62, citado em p. 62. Ver também Hershel Shanks, “BAR Interviews Avraham Eitan”, *Biblical Archaeology Review* 12, no. 4 (1986): p. 33.
13. Ver Philip J. King e Lawrence E. Stager, *Life in Biblical Israel* (Louisville, KY: Westminster/John Knox, 2001), p. 169; Naama Yahalom-Mack e Adi Elyahu-Behar, “The Transition from Bronze to Iron in Canaan: Chronology, Technology, and Context”, *Radiocarbon* 57, no. 2 (2015): pp. 285–305.
14. Ênfase adicionada. Conforme observado, é evidente que a existência de aço de alta qualidade era factível mesmo vários séculos antes desse período: “Parece evidente que no início do século 10 a.C. ferreiros fundiam aço intencionalmente”. Robert Maddin, James D. Muhly e Tamara S. Wheeler, “How the Iron Age Began”, *Scientific American* 237, no. 4 (October 1977): p. 127. “O ferro fundido, submetido a temperaturas elevadas em contato com carvão (carbono), resulta na obtenção de ferro ou aço carbono, que demonstra maior maleabilidade em comparação ao ferro fundido.”. King e Stager, *Life in Biblical Israel* (Louisville, KY: Westminster/John Knox Press, 2001), p. 169.
15. Brigham Young, *Journal of Discourses* (Liverpool, UK: George Q. Cannon, 1878), 19: p. 38. Para uma análise dos vários relatos e documentos dessa experiência, ver Cameron J. Packer, “Cumorah’s Cave”, *Journal of Book of Mormon Studies* 13, no. 1–2 (2004): pp. 50–57, 170–71.
16. Ver Matthew Roper, “‘To Inflict Wounds of Death’: Mesoamerican Swords and Cimeters in the Book of Mormon”, apresentação FairMormon de 2016, disponível em fairmormon.org.
17. Ver Roper, “‘To Inflict Wounds of Death’”, disponível em fairmormon.org.
18. Ver Roper, “‘To Inflict Wounds of Death’”, disponível em fairmormon.org.
19. Roper, “‘To Inflict Wounds of Death’”, disponível em fairmormon.org.
20. Eles teriam sustentado suas crenças diante de críticos, que disseram: “Este é o primeiro registro de aço já encontrado na história”. E. D. Howe, *Mormonism Unveiled* (1834), pp. 25–26. “A espada de Labão era composta de aço, o que é notório, uma vez que os israelitas não descobriram a existência do aço até centenas de

anos depois. Quem, além de uma pessoa tão ignorante quanto Rigdon, teria perpetrado todos esses erros?” Clark Braden em *Public Discussion*, 1884, p. 109. “Labão é representado como tendo sido morto por Néfi, cerca de seiscentos anos antes de Cristo, com uma espada ‘do mais precioso aço’, centenas de anos antes que o aço fosse conhecido pelo homem!” Daniel Bartlett, *The Mormons or, Latter-day Saints* (1911), p. 15. “O Livro de Mórmon fala sobre um ‘precioso aço’, antes que o mais comum fosse sonhado”. C. Sheridan Jones, *The Truth about the Mormons* (1920), pp. 4–5. “Néfi [...] empunhando uma espada do ‘mais precioso aço’. Porém, o aço não era conhecido pelo homem naqueles dias”. Stuart Martin, *The Mystery of Mormonism* (1920), p. 44. “Labão tinha uma espada de aço muito antes do aço ser usado”. George Arbaugh, *Revelation in Mormonism* (1932), p. 55. “Todo comentarista do Livro de Mórmon aponta os muitos anacronismos culturais e históricos, como a espada de aço de Labão em 600 a.C.” Thomas O’Dea, *The Mormons* (1957), p. 39. “Ninguém acredita que aço estaria disponível para Labão ou qualquer outra pessoa em 592 a.C.”. William Whalen, *The Latter-day Saints in the Modern World* (1964), p. 48.

21. Por fim, aqueles que mantiveram sua fé no Livro de Mórmon foram plenamente vindicados, visto que inúmeros exemplos de artefatos de aço antigo podem ser identificados no contexto do Oriente Próximo. Ver, por exemplo, Erik Tholander, “Evidence of the Use of Carburized Steel and Quench Hardening in Late Bronze Age Cyprus”, *Opuscula Atheniensia* 10 (1971): pp. 15–22; Anthony M. Snodgrass, “Iron and Early Metallurgy in the Mediterranean”, em *The Coming Age of Iron*, ed. Theodore A. Wertime e James D. Muhly (New Haven, CT: Yale University Press, 1980), p. 341; D. Davis, R. Maddin, J.D. Muhly e T. Stech, “A Steel Pick from Mt. Adir in Palestine”, *Journal of Near Eastern Studies* 4 (1985): pp. 41–51; James D. Muhly, “How Iron technology changed the ancient world and gave the Philistines a military edge”, *Biblical Archaeology Review* 8, no. 6 (novembro–dezembro de 1982): p. 50; Amihai Mazar, *Archaeology of the Land of the Bible 10,000–586 B.C.E.* (New York, NY: Doubleday, 1990,) p. 361; Herbert Maryon, “Early Near Eastern Steel Swords”, *American Journal of Archaeology* 65, no. 2 (April 1961): pp. 173–184.
22. Para mais exemplos como este, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que cavalos são mencionados no Livro de Mórmon? (Enos 1:21)”, *KnoWhy* 75 (5 de abril de 2017); Central do Livro de Mórmon, “Como a cevada do Livro de Mórmon pode alimentar a fé? (Mosias 9:9)”, *KnoWhy* 87 (19 de abril de 2017); Central do Livro de Mórmon, “Por que o Livro de Mórmon usa a frase ‘combinações secretas’? (3 Néfi 7:6)”, *KnoWhy* 377 (12 de junho de 2018).
23. Sam Wineburg, *Historical Thinking and Other Unnatural Acts* (Philadelphia, PA: Temple University Press, 2001), pp. 20–22.
24. Rappleye, “‘Put Away Childish Things’” 19, disponível em fairmormon.org.